



# PONTE DE LIMA

## SOCIEDADE, ECONOMIA E INSTITUIÇÕES

COORD.  
ALEXANDRA ESTEVES  
MARIA MARTA LOBO DE ARAÚJO

## SUMÁRIO

Apresentação ..... 5

# PONTE DE LIMA: SOCIEDADE, ECONOMIA E INSTITUIÇÕES

A influência política na Ponte de Lima no século XIX: as gentes do poder e as políticas municipais ..... 15

Entre a religião e o sequeiro ..... 25

COORD.  
ALEXANDRA ESTEVES  
MARIA MARTA LOBO DE ARAÚJO

Quando Paulo Araújo ..... 35

Ponte de Lima no espaço e no tempo: Mobilidade ..... 45

O Banco Agrário, Comércio e Industrial de Ponte de Lima e a agricultura de 1876 ..... 55

Dependência e autonomia ..... 65



CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA



MUNICÍPIO PONTE DE LIMA  
TERRA DO RIO MINHO

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Ponte de Lima: Sociedade, Economia e Instituições

**Coordenação:** Alexandra Esteves; Maria Marta Lobo de Araújo

**Imagem da capa:** Livro de Acórdãos da Câmara Municipal de Ponte de Lima de 1735

**Edição:** CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»  
Município de Ponte de Lima

**Design gráfico:** Helena Lobo [www.hldesign.pt](http://www.hldesign.pt)

**ISBN:** 978-989-8612-01-4

**Depósito Legal:** 346856/12

**Composição, impressão e acabamento:** Candeias Artes Gráficas – Braga

**Braga, Julho 2012**

O CITCEM é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto PEST-OE/HIST/U14059/2011



# ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA: REPOSITÓRIO TRADICIONAL VERSUS REPOSITÓRIO DIGITAL DE HISTÓRIA LOCAL

CRISTIANA VIEIRA DE FREITAS\*

## INTRODUÇÃO

Sendo o Arquivo Municipal de Ponte de Lima, seguramente, um dos mais ricos arquivos locais do país, com documentos que remontam ao séc. XIV até aos nossos dias, e com o intuito de esbater barreiras físicas e de alargar a consulta dos documentos a outros públicos, preservando os originais do manuseamento excessivo, procedeu-se à digitalização de uma parte significativa do seu acervo. Pretendeu-se, desta forma, contribuir para promover a salvaguarda, valorização e divulgação do património arquivístico, garante da memória institucional e coletiva, bem como para fomentar o estudo sobre a história de Ponte de Lima por parte dos investigadores e curiosos, em geral, e pela população local, em particular, dado que o interesse na descoberta das suas raízes e da sua identidade e «o amor à terra pode constituir uma boa razão para a História Local, porque o amor é mais perfeito e mais forte quando se apoia no conhecimento. Quem conhece a História da sua terra pode amá-la com mais consistência»<sup>1</sup>.

No entanto, a dualidade conservação *versus* difusão levanta novos problemas no que respeita à gestão da informação exigindo por parte dos profissionais da informação a atribuição de novas competências, designadamente no que se refere ao

---

\* Arquivo Municipal de Ponte de Lima.

<sup>1</sup> Silva, Francisco Ribeiro da, «História local: objectivos, métodos e fontes», in Barroca, Mário Jorge (coord.), *Carlos Alberto Ferreira de Almeida: in memoriam*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 383.

conhecimento, uso e domínio das tecnologias que são cada vez mais indissociáveis da própria informação.

Nesta conformidade, visto que os objetos digitais, resultantes do projeto de digitalização, iniciado em 2005, se encontravam numa situação de grande vulnerabilidade e de obsolescência tecnológica, procedeu-se à sua transferência para um repositório digital capaz de gerir, armazenar e preservar a informação digital<sup>2</sup>. Desta forma, «retirada do tranquilo limbo do ambiente tradicional, em que coexistia com pacíficos insectos e pergaminhos, a preservação aplicada ao universo digital tem conseguido finalmente despertar a atenção de todos os sectores profissionais na área da gestão da informação»<sup>3</sup>.

Assim sendo, apesar da informação assumir cada vez mais o formato digital, os Arquivos têm de continuar a cumprir a sua missão de preservação da memória coletiva e institucional, contudo já não é o suporte propriamente dito mas sim a informação (conteúdo) que deve ser preservada e mantida de forma autêntica, fidedigna, íntegra, inteligível e acessível a longo prazo. Ou seja, «a ideia clássica que associa inequivocamente “memória” com “património”, pressupondo uma materialização dos registos informacionais em suportes estáticos e permanentes, de que o papel é o exemplo mais comum, dificilmente se mantém na era da informação digital. O documento tradicional (objecto que se guardava em instituições destinadas a preservar a memória) deu já lugar a uma realidade virtual, que se constrói e reconstrói permanentemente, que se transfere de lugar e de suporte físico em fracções de segundos e que se reproduz sem limites passando a localizar-se, simultaneamente, numa pluralidade de espaços e tempos»<sup>4</sup>.

## 1. O ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA DOS TEMPOS MEDIEVAIS À CONTEMPORANEIDADE

### 1.1. Breve resenha histórica

Durante a Idade Média «a documentação podia ser guardada em armários, gavetões ou “caixões”, sacos, caixas, esquinios ou scrinia ou, ainda, noutros invól-

<sup>2</sup> A informação digital inclui os documentos digitalizados e os nado-digitais. São documentos digitalizados aqueles que, por questões de acesso ou preservação, foram convertidos para um formato digital através de um qualquer processo de digitalização, enquanto que os documentos nado-digitais são criados originalmente em ambiente digital e o seu manuseio só pode ser feito nesse ambiente.

<sup>3</sup> Barbedo, Francisco, «Arquivos digitais: da origem à maturidade», in *Cadernos BAD*, vol. 2, 2005, p. 7.

<sup>4</sup> Ribeiro, Fernanda, «Gestão da Informação / Preservação da Memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?», in Jorge, Vítor Oliveira, *Conservar para quê? Actas da 8.ª Mesa-Redonda de Primavera*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004, p. 8.



lucros e mobiliários (...) mas era a arca o móvel por excelência para arrumação documental, quer em grandes instituições, quer entre particulares»<sup>5</sup>.

Em Ponte de Lima data de 1380 a primeira referência à casa do concelho, fiel depositária da memória, onde se guarda a arca<sup>6</sup> que contém toda a documentação emitida e recebida pela vereação e homens bons da vila de Ponte<sup>7</sup>.

Conscientes da importância dos documentos e da integridade do arquivo, para a história e vivência do concelho, este assunto foi por diversas vezes abordado nas reuniões de vereação, sendo exemplo disso a ata de 10 de abril de 1723 onde é referido que «...por aver queixa que faltavam papeis no cartorio do escrivão desta camera mandarão que eu escrivão com hum tabalião do publico fisesemos inventa de todos os papeis pertensentes ao cartorio do escrivão no termo de tres dias com penna de suspensam e fose notificado o antecessor deste officio pera que no mesmo termo de entrega de todos os papeis e livros pertensentes ao dito cartório e asinara termo de que não tem mais algum em seu poder»<sup>8</sup> e em 11 de fevereiro de 1758 «...se mandou ao Procurador do Concelho mandasse vir hum carta de excomunhão para toda a pessoa que tiver ou souber quem tenha livros, papeis e outros quaisquer trastes pertencentes a caza da camera o ristitua ou noticié quem os tem»<sup>9</sup>.

Após ter sido provido na Cadeira de Diplomática, criada por Carta Régia de 6 de janeiro de 1796, João Pedro Ribeiro visita os cartórios do reino e constata que «a Camara de Ponte de Lima tem ainda muitos documentos interessantes de pergaminhos desde o reinado do Senhor D. Affonso IV, algumas Cartas Regias em papel, e outras registradas em hum livro, desde o Reinado do Senhor D. Sebastiam. Entre os pergaminhos se acha original huma provisão da Infanta D. Branca, filha do Infante D. Pedro, e neta de El-Rei D. Sancho de Castela, esposa destinada ao Senhor D. Pedro I quando principe; datada de Santarém a 9 de Fevereiro da era de

<sup>5</sup> Gomes, Saul António, *In limine conscriptionis. Documentos, chancelaria e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (Séculos XII a XIV)*, Viseu, Palimage e CHSC – UC, 2006, p. 261.

<sup>6</sup> Acerca deste assunto, pode referir-se, ainda, que «os documentos produzidos e recebidos pelos municípios eram guardados em preciosas arcas, de que todos, na época, conheciam o valor, e por isso os inimigos as roubavam ou queimavam em tempo de guerra». Coelho, Maria Helena da Cruz, «O poder concelhio em tempos medievais: o “deve” e “haver” historiográfico», in *Revista da Faculdade de Letras. História*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. 7, 2006, p. 28.

<sup>7</sup> A casa do concelho, local onde se celebravam as reuniões da vereação, situava-se na esquina da Rua da Carniçaria (na atual esquina da Rua Fonte da Vila com a Rua Inácio Perestrelo). Andrade, Amélia Aguiar, *Um espaço urbano medieval: Ponte de Lima*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990, pp. 23-23v.

<sup>8</sup> Arquivo Municipal de Ponte de Lima (doravante AMPL), *Livro de Atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima – 1720-1723*, fol. 128v.

<sup>9</sup> AMPL, *Livro de Atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima – 1753-1759*, fol. 213v.

1370. Tudo porém se acha em confusão, como nos outros Archivos de Camaras»<sup>10</sup>.

Em 8 de novembro de 1847, fruto do crescente interesse pelo municipalismo, cujo movimento é liderado por Alexandre Herculano, é publicada a Portaria que estabelece em todas as Câmaras Municipais o livro dos *Anais Municipais*, para nele serem anualmente registados «os acontecimentos e os factos mais importantes que ocorrerem, e cuja memoria seja digna de conservar-se...»<sup>11</sup>, o qual ficaria cuidadosamente guardado no arquivo da Câmara. Conforme refere Armando Malheiro da Silva «essa portaria sugeria que se “arquivasse” num “livro” informação corrente, sujeita a triagem histórica e considerada, a partir daí definitiva e perene. Trata-se, claramente, da consagração da memória escrita como pilar da História, arrastando consigo a “descoberta” dos velhos Cartórios do Município, onde a par da Carta de Foral manuelino, jazem livros de actas, eventualmente, velhos pergaminhos»<sup>12</sup>. É neste contexto, que surge, em 1887, o *Estudo para os Annaes Municipaes de Ponte de Lima por Miguel Roque dos Reis Lemos*, exímio paleógrafo e investigador, que estudou os livros, pergaminhos e outros documentos do Arquivo Municipal.

Não obstante as preocupações demonstradas, no início do séc. XVIII, pela edilidade limarense quanto à integridade do seu Arquivo, Miguel Roque dos Reis Lemos, constata, em 1853, que «o Archivo Municipal de Ponte de Lima está mutilado e truncado em seus livros e documentos de toda a ordem. Houve presidentes da câmara, vereadores e secretários, que por má ou boa fé, levaram do cartorio para suas casas muitos livros, alguns dos quaes param em Vianna há dezenas de annos; e houve habildosos que roubaram opportunamente os melhores documentos que hoje passam como propriedade particular (...) Enoja o prosseguir na apreciação»<sup>13</sup>.

Também em 1936, aquando da discussão sobre a necessidade de se publicar os *Anais Municipais*, da autoria de Miguel Roque dos Reis Lemos, dado o seu valioso contributo para o estudo da história local e geral do país, o então Presidente da Câmara, Alberto de Sousa Machado, refere-se à necessidade de «organização e arrumação do arquivo municipal que se encontrava a monte»<sup>14</sup>.

Em finais do século XX, mais concretamente entre 1975 e 1976, Lourenço Alves

<sup>10</sup> Ribeiro, João Pedro – *Observações historicas e criticas para servirem de memorias ao systema da diplomatica portugueza oferecidas ao serenissimo Principe do Brazil / publicadas por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo seu socio João Pedro Ribeiro*, Lisboa, Na Typographia da mesma Academia, 1798, p. 11.

<sup>11</sup> Silva, Delgado da, *Collecção Official de Legislação Portuguesa, Anno de 1847*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1947, p. 498.

<sup>12</sup> Silva, Armando Malheiro da, *História Local e Arquivística: dos equívocos à partilha diferenciada de um objecto comum*, Maia, Câmara Municipal da Maia, 1999, pp. 187-204.

<sup>13</sup> AMPL, *Apontamentos para as antiguidades de Ponte de Lima [traslado]* – 1939, fol. 358.

<sup>14</sup> AMPL, *Livro de Atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima* – 1936-1937, fol. 22v-23.



percorreu todos os arquivos municipais do Alto Minho, com o intuito de documentar o trabalho de Seminário de História Contemporânea de Portugal, subordinado ao tema *Fontes para a História Económica do Alto Minho no séc. XIX* e conclui que Ponte de Lima «possui um dos arquivos mais preciosos do distrito. Algumas séries estão incompletas. A instalação é aceitável, embora merecesse mais cuidado no que respeita a limpeza»<sup>15</sup>.

Em 1979, «o então presidente da Câmara de Ponte de Lima, Dr. João Abreu Lima, alertado pelo risco que corria o arquivo histórico do Município, que jazia no desvão assotado do velho edifício dos serviços, resolveu tomar medidas urgentes para evitar uma catástrofe»<sup>16</sup>. Foi, então, solicitado a José Rosa de Araújo, experiente monografista e historiógrafo vianense, que procedesse à transferência dos documentos para a Torre da Cadeia «e os dispusesse convenientemente de acordo com os preceitos arquivistas que a sua natureza justificasse. Para isso se fariam pequenas obras de adaptação nos dois pisos superiores da Torre e, com tempo, se julgaria a oportunidade de instalação definitiva»<sup>17</sup>. O esforço e a dedicação de José Rosa de Araújo foram formalmente reconhecidos pela Câmara Municipal de Ponte de Lima que, em 24 de dezembro de 1986, se associa à homenagem prestada pelo «reconhecimento do elevado contributo que o homenageado tem dado à organização do Arquivo Municipal e à cultura do município»<sup>18</sup>, e em 30 de novembro de 2006, por ocasião do centenário do seu nascimento, foi-lhe prestada nova homenagem pelo Município de Ponte de Lima<sup>19</sup>.

Com o intuito de reinstalar o Arquivo e a Biblioteca do concelho de Ponte de Lima, em condições de poderem albergar condignamente o património documental e proporcionar um espaço em que a população interessada lhe pudesse aceder, em 1985, é elaborado um estudo-prévio. Nessa ocasião, são apontados três edifícios suscetíveis de poder albergar o projeto desejado: a Torre da Cadeia Velha, o edifício

<sup>15</sup> Alves, Lourenço, «Ronda sumária pelos Arquivos Municipais do Alto Minho», in *Cadernos Vianenses*, Viana do Castelo, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Tomo I, 1978, p. 62.

<sup>16</sup> Abreu, João Gomes de, «José Rosa de Araújo: o Guarda-Mor do Arquivo Histórico de Ponte de Lima», in *Boletim Municipal*, Ponte de Lima, Câmara Municipal de Ponte de Lima, n.º 18, 2004, p. 17.

<sup>17</sup> Abreu, João Gomes de «José Rosa de Araújo: o Guarda-Mor do Arquivo Histórico de Ponte de Lima», in *Boletim Municipal...*, p. 17.

<sup>18</sup> AMPL, *Livro de Actas da Câmara Municipal de Ponte de Lima – 1986-1988*, fol. 27.

<sup>19</sup> Integraram o programa comemorativo do centenário do nascimento de José Rosa Araújo as seguintes atividades: o descerramento das placas de homenagem a José Rosa de Araújo e a Miguel Roque dos Reis Lemos, colocadas no pátio exterior do Arquivo Municipal, a inauguração da exposição intitulada «Centenário do Nascimento de José Rosa Araújo (1906-2006)», e, ainda, o lançamento do livro «Os forais manuelinos da Terra de S. Martinho e de Rebordões Souto», da autoria do Professor Doutor José Marques que, tal como a exposição, teve lugar na Torre da Cadeia Velha.



da Cadeia Nova, também conhecido por «cadeia das mulheres», e o edifício das antigas instalações da GNR, sito no gaveto das Ruas da Matriz e Cardeal Saraiva<sup>20</sup>. O concurso público para a construção da Biblioteca e Arquivo Públicos de Ponte de Lima é aberto em 1989, tendo ficado concluídos os trabalhos de construção civil em 9 de fevereiro de 1993<sup>21</sup>.

Ainda em 1989 é apresentado o relatório da visita efetuada ao Arquivo Municipal de Ponte de Lima pelo Dr. José Mariz, com base no qual a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, fixar o prazo de 40 anos, como distinção do Arquivo Intermédio para Arquivo Histórico<sup>22</sup>.

Em 1994, inserido no Programa de Inventariação dos Bens Culturais Móveis, é efetuado, pelo Arquivo Distrital de Viana do Castelo, um relatório diagnóstico da situação do Arquivo Municipal de Ponte de Lima no que diz respeito a instalações, equipamentos, grau de organização e acervo documental, com o intuito de dar a conhecer o seu património cultural arquivístico. Encontrava-se então o arquivo disperso por três depósitos localizados em diferentes edifícios da vila – na Torre da Cadeia Velha, na «morgue» do Paço do Marquês e num edifício do Fundo de Fomento de Habitação.

A Torre da Cadeia Velha, onde se encontrava instalada a maior parte do arquivo definitivo do município, juntamente com edições recentes da câmara, jornais e outras espécies bibliográficas, não reunia as condições mínimas exigidas para a preservação e conservação dos documentos. Pois, quem aí acedia para consultar a documentação era constrangido «a manter a porta aberta, dando, assim, causa a alterações do ambiente, sempre prejudiciais à conservação dos documentos»<sup>23</sup>. Por

<sup>20</sup> A Torre da Cadeia Velha destinava-se à instalação do arquivo, enquanto que a «cadeia nova» ou «cadeia das mulheres» serviria para depósito e manutenção das espécies bibliográficas e, por sua vez, as antigas instalações da GNR serviriam para alojar a Biblioteca. AMPL [*Aditamento ao anteprojecto do Arquivo e Biblioteca Públicas*] – 1987.

<sup>21</sup> A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, em reunião ordinária de 6 de outubro de 1988, aprovar o projeto e mandar abrir concurso público para a construção do Arquivo e Biblioteca públicos de Ponte de Lima. No entanto, em reunião ordinária de 8 de março de 1989 é deliberada a anulação do concurso público «dado que o preço mais baixo excede em 12% a estimativa dada pelo GAT [Gabinete de Apoio Técnico], e porque não deixa de surpreender a coincidência de preços apresentados por alguns concorrentes». Mais tarde, em reunião ordinária de 5 de abril de 1989 a Câmara Municipal deliberou, novamente, abrir concurso público e aprovar o programa, projeto e caderno de encargos. Finalmente, em 12 de julho de 1989, «após apreciação das propostas pelo Diretor do GAT, em representação da C.C.R.N., e pelo Chefe de Divisão de Obras e Urbanismo, e face ao parecer do Diretor do GAT, que mereceu a concordância desta Câmara Municipal, foi deliberado, por unanimidade, adjudicar a execução da obra». AMPL, *Livro de Atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima – 1988-1990*, fols. 30v, 86-86v, 96 e 130v.

<sup>22</sup> AMPL, *Livro de Atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima – 1988-1990*, fols. 186-186v.

<sup>23</sup> AMPL, *Ofício recebido do Arquivo Distrital de Viana do Castelo em 6 de julho 1994*.

outro lado, devido à falta de isolamento térmico e higrométrico, a documentação estava sujeita a amplas e constantes variações de temperatura e humidade. Quanto à luminosidade, foi registado o inconveniente da janela e da «clarabóia se encontrarem totalmente desprovidas de protecção, filtros ou simples cortinas opacas que resguardem os documentos dos efeitos provocados pelo excesso de luz»<sup>24</sup>.

No depósito do edifício do Fundo de Fomento de Habitação, foi instalado o arquivo intermédio da Câmara, mas aí encontravam-se igualmente documentos que integram o arquivo definitivo. Segundo a descrição patente no relatório «este compartimento encontrava-se na mais completa confusão, pois além de depósito de arquivo, serve de armazém de materiais elétricos e de construção. A falta de limpeza chama de imediato a atenção, encontrando-se os livros cobertos de poeira e excremento de animais que por sua vez ali se refugiam. Há vidros partidos nas janelas de uma das paredes e o próprio caminho que dá acesso ao depósito está coberto de lixo»<sup>25</sup>. O relatório diagnóstico do Arquivo Distrital de Viana do Castelo conclui não haver condições propícias à conservação e preservação dos documentos nem nesse depósito nem no depósito conhecido por «morgue»

Já em pleno século XXI, no âmbito do Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais (PARAM), do Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, obteve a Câmara Municipal de Ponte de Lima apoio financeiro para a criação do seu Arquivo Municipal, cuja inauguração ocorreu no dia 4 de março de 2004 – Dia de Ponte de Lima (879 anos do Foral de D. Teresa).

A adaptação da denominada *Casa do Calvário* a Arquivo Municipal possibilitou reunir em edifício próprio toda a documentação que até então se encontrava dispersa, permitindo assim dar resposta à preocupação da edilidade de salvaguardar o património arquivístico existente no concelho e garantir o direito de acesso ao arquivo e registos administrativos que nos termos da lei compete assegurar.

O Arquivo, cuja área total é de cerca de 1.113 m<sup>2</sup>, é composto por: receção, sala de leitura com capacidade para 11 lugares e uma biblioteca de apoio à investigação, 3 gabinetes técnicos, sala de reuniões, sala de quarentena, sala de limpeza e higienização, laboratório de conservação e restauro, casa-forte, 1 depósito para microfilmes e mais 8 depósitos com capacidade para cerca de 2.000 metros lineares de documentação<sup>26</sup>.

<sup>24</sup> AMPL, *Ofício recebido do Arquivo Distrital de Viana do Castelo em 6 de julho 1994*.

<sup>25</sup> AMPL, *Ofício recebido do Arquivo Distrital de Viana do Castelo em 6 de julho 1994*.

<sup>26</sup> Dado o crescente volume de informação recebida/produzida pelo Município de Ponte de Lima, em finais de 2010, foi criado mais um depósito. Com a instalação de um módulo nas traseiras do edifício, devidamente apetrechado de estantes fixas e sistema AVAC, foi possível aumentar em mais 20% a capacidade de armazenamento. Passam, assim, para nove o número total de depósitos do Arquivo Municipal de Ponte de Lima.



Desde então, com o intuito de divulgar o património arquivístico e de promover o estudo e o conhecimento sobre a história local, o Arquivo Municipal tem desenvolvido diversas atividades no âmbito do serviço educativo, que serão abordadas mais à frente neste trabalho, bem como atividades no âmbito da sua extensão cultural, tais como exposições temáticas e conferências, destacando-se o ciclo de conferências *Serão de História Local*, cuja compilação dos textos das comunicações, apresentadas por conceituados oradores, resultou na publicação do livro «Ponte de Lima: Estudos de História Local»<sup>27</sup>.

## 1.2. Fontes de informação

Vários historiadores e estudiosos dedicaram o seu trabalho de investigação, ou parte dele, ao estudo da história de Ponte de Lima, com base na documentação/informação<sup>28</sup> existente no Arquivo Municipal, definido por João Gomes de Abreu como um repositório «rico e de maior interesse para a povoação – porque se trata de um dos mais antigos municípios, como o prova o seu foral com data de 1125, dado por D. Teresa, ainda no regímen do Condado Portucaleense»<sup>29</sup>.

As fontes primárias de informação são recursos indubitavelmente ricos e fundamentais para o estudo da história local e nacional, pois, tal como refere Jacques Le Goff «não há história sem documentos»<sup>30</sup>. Além disso, «O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto documento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa»<sup>31</sup>.

Fazem atualmente parte do acervo do Arquivo Municipal de Ponte de Lima mais de noventa Sistemas de Informação (fundos), designadamente: *Administração*

<sup>27</sup> Freitas, Cristiana; Martins, José Cândido Oliveira (coord.), *Ponte de Lima: Estudos de História Local*, Ponte de Lima, Município de Ponte de Lima, 2009, p. 153.

<sup>28</sup> A propósito do binómio Documento-Informação, à luz do novo paradigma pós-custodial, dinâmico, informacional e científico, leia-se Silva, Armando Malheiro da, «Documento e informação: as questões ontológicas e epistemológicas», in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, vol. 1, pp. 327-355.

Por outro lado, sobre a questão do documento enquanto objeto científico veja-se Gomes, Saul António, *In limine conscriptionis. Documentos, chancelarias e cultura no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (séculos XII a XIV)*..., pp. 48-53.

<sup>29</sup> Lemos, Miguel Roque dos Reys, *Anais Municipais de Ponte-de-Lima*, Ponte de Lima, Câmara Municipal de Ponte de Lima, 1938, p. 11.

<sup>30</sup> Le Goff, Jacques, «Documento/Monumento», in *Enciclopédia Einaudi*, vol. 1, Memória-História, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984, p. 98.

<sup>31</sup> Le Goff, Jacques, «Documento/Monumento», in *Enciclopédia Einaudi*..., p. 102.

do Concelho (1907-1957), *Cadeia de Ponte de Lima* (1732-1913), *Delegado do Procurador Régio* (1840-1915), *Provedor da Comarca de Ponte de Lima* (1740-1826); *Provedoria do Concelho de Ponte de Lima* (1834-1837); *Câmaras Municipais dos coutos e concelhos extintos* (Albergaria de Penela – 1673-1837; Bertíandós – 1807-1837; Cabaços – 1738-1837; Correlhã – 1686-1837; Facha – 1763-1851; Feitosa – 1804-1851; Gondufe – 1515-1880; Queijada – 1827-1835; Souto de Rebordões – 1515-1838); *Confrarias e Irmandades de diversas freguesias do concelho* (1710-1926); *Juízo da Correição de Ponte de Lima* (1598-1832); *Juízos dos Órfãos* (Ponte de Lima – 1754-1899; Albergaria de Penela – 1795-1834; Correlhã – 1762-1834; Souto de Robordões – 1811); *Juízos Ordinários* (Albergaria de Penela – 1813-1823; Correlhã – 1769-1834; Gondufe – 1821-1823); *Juízos de Paz* (Beiral do Lima e Gondufe – 1835-1838; Fornelos – 1835-1838; S. Martinho da Gandra – 1835-1844; Santa Cruz do Lima – 1835); *Assembleia Limarense* (1807-1957); *Associação dos Socorros Mútuos dos Artistas de Ponte de Lima* (1907-1985); *Escola Primária Superior de Ponte de Lima* (1919-1926), entre muitos outros.

Da vasta documentação à guarda do Arquivo Municipal de Ponte de Lima, constituem fontes de informação de grande relevância para o estudo da história local, entre outros, os livros de atas ou de vereações (desde 1567 até aos nossos dias), que sustentam «os mais variados estudos versando sobre a administração, economia e sociedade municipais... E o olhar sobre estas actas de vereação parece inesgotável»<sup>32</sup>, constituindo-se, desta forma, como uma «fonte sem par para a história da administração local, da economia e da vida social»<sup>33</sup>.

Na ótica de Francisco Ribeiro da Silva «o Livro das Actas de Vereação constitui o pólo à volta do qual vai girar todo o discurso. Mas são igualmente importantes os Copiadores da Correspondência expedida e recebida, nomeadamente a trocada com o poder central, os livros de eleições, os documentos sobre nomeação de oficiais auxiliares como os Almotacés, os Livros de receita e despesa (...), os livros de tombo; as posturas e acórdãos municipais, os livros de correições anuais dos Corregedores, os livros sobre actividades económicas e de organização dos ofícios mecânicos, os livros de sentenças, os registos paroquiais, etc.»<sup>34</sup>. E, ainda, são igualmente relevantes as «...posturas, para averiguarem os ordenamentos municipais sobre higiene e saúde, sobre regulamentação urbanística, sobre entrepostos

<sup>32</sup> Coelho, Maria Helena da Cruz, «O poder concelhio em tempos medievais: o “deve” e o “haver” historiográfico», in *Revista da Faculdade de Letras. História...*, p. 27

<sup>33</sup> Alarcão, Jorge, *Introdução ao estudo da história e do património locais*, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1988, pp. 20-21.

<sup>34</sup> Silva, Francisco Ribeiro da, «História local: objectivos, métodos e fontes», in Barroca, Mário Jorge (coord.), *Carlos Alberto Ferreira de Almeida: in memoriam...*, p. 393.



comerciais e actividades produtivas, patenteando a complexidade socioeconómica e política-administrativas da vida urbana»<sup>35</sup>.

Dos estudos efetuados sobre o concelho de Ponte de Lima, com base na informação existente no Arquivo Municipal, destacam-se as obras de Miguel Roque dos Reis Lemos – «Índice das principais matérias dos Livros das Vereações do Arquivo Municipal de Ponte do Lima» (1873), «Índice das principais matérias contidas nos Livros de Registos e das Correias do Arquivo Municipal da Câmara de Ponte do Lima» (1874), «Apontamentos para as memórias das antiguidades de Ponte de Lima à face do Arquivo Municipal» (1873) e «Estudo para os Anais de Ponte de Lima» (1887).

A obra «Apontamentos para as memórias das antiguidades de Ponte de Lima à face do Arquivo Municipal» é de suma importância para a história do concelho de tal modo que, em 1908, a Câmara Municipal concedeu licença a Miguel Vasco dos Reis Lemos, escriturário, para rever e copiar informações e notícias do manuscrito oferecido por seu saudoso pai, Miguel Roque dos Reis Lemos, procedendo àquele serviço na secretaria da câmara e às horas regulamentares<sup>36</sup>.

Em 1939, a mesma obra é fielmente transcrita e ilustrada por Justino Vaz Valente (Justininho), com «primorosos desenhos de edifícios ou objectos raros ou já desaparecidos, feitos sobre fotografias antigas, com recurso à técnica de pontilhação com tinta de Nanquim»<sup>37</sup>. Esta cópia do trabalho de Miguel Roque dos Reis Lemos, com um total de 362 páginas e 60 desenhos a nanquim, conforme é referido por José Rosa de Araújo, constitui um trabalho verdadeiramente ímpar e deve ser orgulho de todos os pontelimenses<sup>38</sup>.

Quanto à obra «Anais municipais de Ponte de Lima»<sup>39</sup>, acaba por ser publicada em 1938, pela Câmara Municipal que, desta forma, para além de promover «a instrução popular, tornando conhecidos os inauditos esforços dos antigos representan-

<sup>35</sup> Coelho, Maria Helena da Cruz, «O poder concelhio em tempos medievais: o “deve” e o “haver” historiográfico», in *Revista da Faculdade de Letras. História...*, p. 27

<sup>36</sup> AMPL, Sessão ordinária de 1 de maio de 1909, *Livro de Atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima – 1908-1911*, fol. 79

<sup>37</sup> Hilário, Fernando, «Justino Vaz Valente», in Abreu, João Gomes de (coord.), *Figuras Limianas*, Ponte de Lima, Município de Ponte de Lima, 2008, pp. 352-355.

<sup>38</sup> Araújo, José Rosa de; Morais, Adelino Tito de, «Esse chamado Justininho», in *Limiana: página regional de arqueologia artística e etnográfica*, Ponte de Lima, LIMICI – Associação para a Defesa do Ambiente e do Património Cultural de Ponte de Lima, n.º 36, 1980, pp. 1-4.

<sup>39</sup> Em 16 de setembro de 1938 foi finalmente publicada a obra de Miguel Roque dos Reis Lemos, após várias tentativas que, desde o dia 10 de Março de 1900, vinham sendo levadas a cabo pela Câmara Municipal de Ponte de Lima «para divulgação das antiguidades historicas do concelho nêlles larga e erudictamente tratadas, como para prevenir o possivel desaparecimento do respectivo manuscrito, cujo assumpto se refere a este município». AMPL, Sessão ordinária de 10 de Março de 1900, *Livro de Atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima – 1898-1902*, fol. 79.

tes do Concelho, os lendários homens bons, para conseguir plena autonomia através contínuas dificuldades que souberam vencer, alcançando privilégios e regalias, em pró dos quais constantemente pugnam»<sup>40</sup>, presta justa homenagem a Miguel Roque dos Reis Lemos que «tanto e tão bem trabalhou a favor da ubérrima região do Lima»<sup>41</sup>. A 2.<sup>a</sup> edição é publicada em 1977 pela Câmara Municipal de Ponte de Lima e em 2003 é editada a 3.<sup>a</sup> edição, pelo Rotary Club de Ponte de Lima.

Para além das mencionadas obras de Miguel Roque dos Reis Lemos, destaca-se, ainda a publicação «Arquivo de Ponte de Lima», de periodicidade anual, cujo primeiro número surge em 1980, por iniciativa de José Rosa Araújo, com artigos de suma importância para a história do concelho de Ponte de Lima. O último número publicou-se em 1993, sob a direcção de João Gomes de Abreu de Lima.

Na apreciação feita por Luís Figueiredo da Guerra à obra «Anais municipais de Ponte de Lima», da autoria de Miguel Roque dos Reis Lemos, refere que «O Município de Ponte-de-Lima e de Viana possuem cartulários, indubitavelmente os melhores do Distrito, com numerosos e antigos pergaminhos, tão indispensáveis ao historiador e ao cronista português»<sup>42</sup>. Com efeito, e como não poderia deixar de ser, a colecção de pergaminhos (1326-1634) foi amplamente estudada por diversos historiadores, destacando-se a publicação da obra «Os pergaminhos da Câmara de Ponte de Lima», em 1918, da autoria do Padre M. J. da Cunha Brito.

Relativamente aos forais, o Município de Ponte de Lima, seguindo a tendência generalizada nas últimas décadas, publica, em 2005 e 2006, os seus forais em edições fac-similadas, da autoria de José Marques – «Os forais de Ponte de Lima» e «Os forais manuelinos da Terra de S. Martinho e Rebordões Souto». A edição dos forais, medievais e manuelinos, geralmente precedidos de análise histórica, são consideradas produções relevantes «que muito têm incentivado os medievalistas ao estudo do municipalismo»<sup>43</sup>.

Para além das fontes manuscritas e impressas, o Arquivo Municipal de Ponte de Lima dispõe de outras fontes de informação, tais como: *iconografia* – fotografia, postais ilustrados, cartazes e panfletos, *cartografia* – mapas, plantas, cartas topográficas, aerofotomapas, fotografias aéreas e cartas militares do concelho e, ainda, *registos de som e vídeo (audiovisuais)* que fornecem ajuda notável e até imprescindível para a história contemporânea<sup>44</sup>.

<sup>40</sup> Lemos, Miguel Roque dos Reis, *Anais Municipais de Ponte-de-Lima...*, p. 9.

<sup>41</sup> Lemos, Miguel Roque dos Reis, *Anais Municipais de Ponte-de-Lima...*, p. 10.

<sup>42</sup> Lemos, Miguel Roque dos Reis, *Anais Municipais de Ponte-de-Lima...*, p. 8.

<sup>43</sup> Coelho, Maria Helena da Cruz, «O poder concelhio em tempos medievais: o “deve” e o “haver” historiográfico», in *Revista da Faculdade de Letras. História...*, p. 22.

<sup>44</sup> Sobre a importância dos documentos cartográficos e iconográficos, veja-se Alarcão, Jorge, *Introdução ao estudo da história e do património locais...*



São muitos os documentos/informação que serviram de base a diversos artigos científicos e a dissertações académicas. Ciente da importância da história local para a preservação da identidade cultural do concelho, o Município de Ponte de Lima tem vindo, desde há uns anos a esta parte, a editar e a apoiar a publicação de diversos trabalhos, dos quais salientamos duas dissertações de mestrado, recentemente publicadas, «O perfil artístico das confrarias em Ponte de Lima na época moderna» da autoria de Paula Cristina Machado Cardona e «As portadas na arquitectura civil do concelho de Ponte de Lima», da autoria de Maria Amélia da Silva Paiva.

Não podemos, ainda, deixar de referir que os arquivos/sistemas de informação da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, do Instituto Limiano – Museu dos Terceiros, diversos arquivos privados do concelho e, ainda, os Arquivos Distritais de Viana do Castelo e de Braga e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, complementam as fontes de informação existentes no Arquivo Municipal de Ponte de Lima – «A memória onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro»<sup>45</sup>.

## 2. REPOSITÓRIO DIGITAL DE HISTÓRIA LOCAL

Sendo o Arquivo Municipal de Ponte de Lima, seguramente, um dos mais ricos arquivos locais do país, foi submetida, em 2005, uma candidatura ao Programa Operacional de Cultura (POC) – Tratamento e digitalização de documentos do Arquivo Municipal –, com o objetivo de promover e divulgar o património arquivístico, salvaguardando e conservando os documentos originais.

No âmbito deste projeto, intitulado *Digitalização de documentos do Arquivo Municipal de Ponte de Lima*, foi digitalizada e disponibilizada online, em texto integral, uma parte significativa do espólio documental que constitui o arquivo definitivo – tal como os forais manuelinos de Ponte de Lima (1511), de Souto de Rebordões (1514) e de São Martinho da Gandra e de Beiral do Lima (1515), as coleções de pergaminhos e de cartas régias, os livros de registo geral (que incluem os conhecidos «livros das correias»), os livros de atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima, os livros de estatutos de diversas confrarias e irmandades, os livros de testamentos e a documentação relativa aos expostos, entre outros – num total de 188.676 imagens.

Este projeto de digitalização teve como principais objetivos: i) ampliar o conhecimento do património arquivístico à guarda do Arquivo Municipal de Ponte de Lima alargando a outros públicos; ii) facilitar o acesso a informações relativas às

<sup>45</sup> Le Goff, Jacques, «Documento/Monumento», in *Enciclopédia Einaudi...*, p. 47.

coleções e séries documentais tratadas e digitalizadas; iii) conservar e preservar, a longo prazo, em boas condições físicas toda a documentação do Arquivo Municipal de Ponte de Lima, evitando os prejuízos causados pelo seu uso e manuseamento; iv) fomentar o apoio à investigação científica e académica; v) sensibilizar a população em geral e mais concretamente os mais jovens para a conservação do património documental, que constitui a herança cultural e/ou a memória coletiva, através da promoção de visitas de estudo ao Arquivo Municipal.

No entanto, os objetos digitais do Arquivo Municipal de Ponte de Lima encontravam-se, desde então, armazenados em suportes óticos frágeis<sup>46</sup> estando, por esta razão, numa situação de grande vulnerabilidade e de obsolescência e dependência tecnológica, impedindo que se adotassem as estratégias mais adequadas no que concerne à preservação digital dos objetos, o que poderia conduzir à perda irreversível do registo, da prova, do testemunho, da memória<sup>47</sup>. Desta forma, a rápida obsolescência das novas tecnologias acarreta grandes dificuldades a todos aqueles que se preocupam com a preservação a longo prazo dos documentos eletrónicos, como fonte de informação para as gerações vindouras, constituindo-se como um desafio para os atuais e futuros profissionais da informação.

Nesta conformidade, o Arquivo Municipal de Ponte de Lima apresentou, em 2009, ao Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), uma nova candidatura para a implementação de um repositório digital capaz de armazenar, preservar e dar acesso continuado à informação digital que, na atual Sociedade da Informação, consiste num recurso vital, mas intrinsecamente frágil e efémero, porque os seus suportes são instáveis e porque dependem de um ambiente tecnológico em constante evolução.

No âmbito deste projeto, procedeu-se à transferência (refrescamento<sup>48</sup>) dos objetos digitais armazenados em DVD's e em discos rígidos para o repositório digital,

---

<sup>46</sup> Desde a conclusão do projeto, em 2006, as matrizes em formato TIFF (300 dpi) encontravam-se exclusivamente armazenadas em 1.427 DVD's, num total de mais de 5 TB de informação digital.

<sup>47</sup> Em 2003 a UNESCO assume um papel fulcral no âmbito da preservação digital com a publicação da *Charter on the Preservation of Digital Heritage* e das *Guidelines for the preservation of digital heritage*. Esta publicação surge com o intuito de salvaguardar o património digital e de delinear as linhas mestras para a preservação desse mesmo património, dado que o seu desaparecimento, constitui inevitavelmente um empobrecimento das nações. Veja-se [http://portal.unesco.org/ci/en/file\\_download.php/09f4ffcbdaddeeb0ecdd3ac1a0662398Charter\\_en.pdf](http://portal.unesco.org/ci/en/file_download.php/09f4ffcbdaddeeb0ecdd3ac1a0662398Charter_en.pdf).

<sup>48</sup> O refrescamento consiste na transferência de informação de um suporte físico de armazenamento para outro geralmente mais atual, antes que o primeiro se deteriore ou se torne irremediavelmente obsoleto a ponto de deixarem de existir periféricos capazes de o ler, acarretando a perda irremediável da informação nele armazenada. Ferreira, José Miguel Araújo, *Preservação de longa duração de informação digital no contexto de um arquivo histórico* [em linha], Guimarães, Universidade do Minho, 2009, p. 23. Recuperado em 2 janeiro 2012, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9563>. Tese de doutoramento.



cujas arquitetura assenta no modelo de referência OAIS (*Open Archival Information System*), de forma a combater a obsolescência e/ou a deterioração física dos suportes, que pode ocorrer a um ritmo acelerado se as condições ambientais e o manuseamento não forem adequados ou corretos.

Por outro lado, o *software* adotado contém um módulo que permite, através do protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting*)<sup>49</sup>, a exportação dos registos contidos no repositório, o que possibilitou a integração do Arquivo Municipal de Ponte de Lima no Portal Português de Arquivos (PPA) que, por sua vez, está integrado na Rede Portuguesa de Arquivos (RPA).

Com a adesão à Rede Portuguesa de Arquivos, formalizada em 28 de junho de 2011, entre a Direção-Geral de Arquivos e o Município de Ponte de Lima, o Arquivo Municipal obriga-se a contribuir ativamente para a melhoria da RPA, através da disponibilização e partilha de recursos de informação arquivística de acesso livre. Além disso, tais recursos serão igualmente disponibilizados através dos portais EUROPEANA (Biblioteca Digital Europeia) e APENET (Portal de Arquivos Europeus).

## 2.1. Repositório digital de imprensa local e de produção científica

Dado que os jornais «de todo o género, inclusive boletins paroquiais ou diocesanos»<sup>50</sup> e a imprensa periódica, sobretudo a imprensa local, constituem fontes a privilegiar para o estudo da história contemporânea, decidiu o Arquivo Municipal de Ponte de Lima incluí-la no seu projeto de digitalização, tendo como principal objetivo facilitar e alargar a consulta salvaguardando os originais do uso e manuseio excessivos, visto que muitos deles se encontram em mau estado de conservação.

Os jornais locais, manancial inesgotável de informações, «tanto nos permitem conhecer o pulsar da vida de uma comunidade numa determinada época, nos mais

<sup>49</sup> O protocolo OAI-PMH, desenvolvido pela *Open Archives Initiative*, «define em detalhe como deve ser realizada a transferência de metadados entre duas entidades distintas: os *data providers* e os *service providers*. Os *data providers* participam na transferência fornecendo os seus metadados aos *service providers*. Estes, por sua vez, têm como principal objetivo fornecer serviços de valor acrescentado, tais como serviços de pesquisa e referência ou estatísticas tendo por base a metainformação recolhida dos *data providers*». Ferros, Luís Miguel; Ferreira, Miguel; Ramalho, José Carlos, «DigitArq e o novo módulo de interoperabilidade OAI-PMH», in *X Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Políticas de informação na sociedade em rede: actas* [CD-ROM], Guimarães, Portugal, 2010.

<sup>50</sup> Silva, Francisco Ribeiro da, «História local: objectivos, métodos e fontes», in Barroca, Mário Jorge (coord.), *Carlos Alberto Ferreira de Almeida: in memoriam...*, p. 392.

variados aspetos (social, político, cultural, etc.), como nos fornecem dados interessantíssimos e tantas vezes esquecidos sobre a história e a arqueologia ou revelam colaboração de escritores e outras figuras de relevo completamente ignorada»<sup>51</sup>.

Além disso, tal como constatou José Cândido Martins «a simples consulta de panorâmicas históricas da imprensa portuguesa ou, mais concretamente, de subsídios bibliográficos sobre a imprensa minhota demonstra o quanto está por fazer no domínio da pesquisa sobre a imprensa periódica regional»<sup>52</sup>. O mesmo autor reforça, ainda, a ideia que «o riquíssimo acervo de jornais locais e regionais (...) na sua pluralidade de pensamento ideológico e cultural, bem como de divulgação literária, deve merecer uma atenção de todos os cidadãos, incumbindo aos responsáveis uma rigorosa política de preservação desta parcela importantíssima da memória e identidade coletivas»<sup>53</sup>.

Numa primeira etapa, encontram-se disponíveis em suporte digital, a partir do catálogo do Arquivo Municipal, os seguintes jornais: *O Lethes* (1865-1870), *O Echo do Lima* (1866-1882), o *Jornal Cardeal Saraiva* (1910-1939) e *O Lima* (1960-1962).

Serão paulatinamente acrescentados ao repositório digital e disponibilizados online outros jornais, dos séculos XIX<sup>54</sup> e XX, que integram a coleção<sup>55</sup> e que já se encontram digitalizados: *O Echo do Lima* (1866-1882), *O Carapuceiro* (1867), *Estrella do Lima* (1868), *O Encyclopedico* (1876), *O Sorvete* (1878-1885), *O Commercio do Lima* (1879-1919), *Jornal do Minho* (1884), *O Zé Maria* (1886), *O Phantasma* (1892-1901), *O Lima* (1894-1904), *O Monoculo* (1896), *O Bohemio* (1896), *Piparotes*

<sup>51</sup> Nunes, Henrique Barreto, «Os jornais de Monção», in Nunes, Henrique Barreto, *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal*, [s.l.], Autores de Braga, 1996, p. 355.

<sup>52</sup> Martins, José Cândido de Oliveira Martins, «Para a história da imprensa periódica limiana de oitocentos: da “secção literária” ao “folhetim” em *O Lethes* e *O Echo do Lima*», in Freitas, Cristiana Vieira de; Martins, José Cândido de Oliveira (coord.), *Ponte de Lima: Estudos de História Local*, Ponte de Lima, Município de Ponte de Lima, 2009, p. 135.

<sup>53</sup> Martins, José Cândido de Oliveira Martins, «Para a história da imprensa periódica limiana de oitocentos: da “secção literária” ao “folhetim” em *O Lethes* e *O Echo do Lima*», in Freitas, Cristiana Vieira de; Martins, José Cândido de Oliveira (coord.), *Ponte de Lima: Estudos de História Local...*, p. 152.

<sup>54</sup> No século XIX os jornais assumem uma condição estrutural do funcionamento da sociedade liberal. Em Ponte de Lima surge, em 1865, o primeiro periódico intitulado *O Lethes*, tendo-se seguido muito outros de índoles e interesses diversos – noticiosos, satíricos, humorísticos, etc.

Veja-se a propósito da imprensa no século XIX, Rafael, Gina Guedes; Santos, Manuela (org. e coord.), *Jornais e revistas do séc. XIX*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 2001.

<sup>55</sup> A coleção de jornais locais, pertencentes ao Município Ponte de Lima, tem vindo a ser grandemente enriquecida com jornais oferecidos por diversos particulares e/ou cedidos para efeitos de digitalização, o que permite ceder à consulta do público uma coleção mais vasta e completa dos periódicos publicados em Ponte de Lima desde os finais do século XIX.



(1899), *Caridade* (1899), *Cardeal Saraiva* (1910-1939), *Gazeta do Lima* (1918-1919), *Democracia do Lima* (1921-1922), *Rio Lima* (1922-1935).

A maioria da imprensa periódica disponibilizada a partir do *website* do Arquivo Municipal de Ponte de Lima pode ser comunicada sem restrições legais – artigo 38.º do *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*. No entanto, algumas dessas publicações podem estar protegidas pelos direitos de autor, o que significa que a reprodução e utilização dessas publicações periódicas apenas é permitida no âmbito privado ou para fins pedagógicos ou de investigação, sendo que a menção dos responsáveis por essas publicações periódicas é obrigatória sempre que as mesmas forem utilizadas.

Por outro lado, foi criada uma coleção digital de produção intelectual sobre Ponte de Lima, igualmente disponível a partir do *website* do Arquivo Municipal, recentemente remodelado pelo Serviço de Informática do Município. Essa coleção digital tem a pretensão de reunir e difundir os inúmeros artigos publicados em revistas científicas – *papers* de conferências, relatórios, teses e dissertações, etc. – sobre o concelho de Ponte de Lima, em particular, e/ou sobre o Alto Minho, em geral, que se encontram alojados em diversos repositórios digitais de produção científica e/ou em revistas que se encontram acessíveis em formato digital e em livre acesso (*Open Access*). Assume-se, desta forma, como mais uma ferramenta de apoio à investigação sobre qualquer área temática, referente ao concelho de Ponte de Lima, desde os tempos mais remotos à contemporaneidade.

Esta iniciativa espera poder contar com uma participação ativa de todos aqueles que publicam artigos sobre o concelho de Ponte de Lima ou sobre a região, através do envio do(s) mesmo(s) de modo a poder constar dessa coleção, contribuindo ativamente para um enriquecimento e aprofundamento do conhecimento sobre a história, a economia, a sociedade, a cultura, a política, a geografia, a fauna e a flora naturais, as personalidades, etc., de Ponte de Lima. Pois, tal como é referido por Jorge Alarcão «para correctamente integrar a história regional ou do País, para poder identificar os estilos artísticos, descrever e interpretar usos, costumes e crenças, tecnologias e artesanatos, para poder conhecer os valores paisagísticos, necessita de conhecer a história da arte, da etnografia, as ciências da terra e da natureza»<sup>56</sup>.

Em suma, pretende-se que o *website*, aliado ao fundo bibliográfico local<sup>57</sup>, se constitua como um importante serviço na disponibilização de recursos informati-

<sup>56</sup> Alarcão, Jorge, *Introdução ao estudo da história e do património locais...*, p. 25.

<sup>57</sup> A propósito de fundo local leia-se Nunes, Henrique Barreto, «A biblioteca e memória da vida local», in Nunes, Henrique Barreto, *Da biblioteca ao leitor: estudos sobre a leitura pública em Portugal...*, pp. 127-141.

vos sobre a história local, contribuindo para a afirmação da cultura e da identidade local enquanto fatores de integração, competitividade e desenvolvimento, pois «o homem só se desinteressa das suas coisas quando lhes ignora o valor»<sup>58</sup>.

### 3. SERVIÇO EDUCATIVO: EDUCAR E FORMAR PARA A CIDADANIA

Considerando que «a identidade, a consciência nacional ou europeia, a tolerância, a preservação do património, a sociedade civilizacional, .... são algumas das características que esperamos encontrar nos cidadãos que habitarão o mundo de amanhã»<sup>59</sup>, o Arquivo Municipal de Ponte de Lima tem vindo a desenvolver atividades educativas vocacionadas para a comunidade escolar com o intuito de dar a conhecer de forma lúdica e pedagógica a história do concelho e, ainda, de sensibilizar os mais jovens para a conservação, preservação e valorização do património arquivístico, enquanto memória coletiva.

O primeiro passo dado neste sentido foi a edição, em 2007, do guia infantil «No reino da Informação: uma visita ao Arquivo Municipal de Ponte de Lima»<sup>60</sup>, que contou com a preciosa colaboração do Arquivo Distrital de Viana do Castelo e que tem a pretensão de dar a conhecer a missão, função e serviços do Arquivo Municipal – o que é um arquivo, o que fazemos, o que conservamos –, bem como as diversas etapas pela qual passam os documentos, desde a entrada no «Reino da Informação» até serem conduzidos ao depósito, onde aguardam serem chamados à sala de leitura para serem consultados e deles serem extraídos alguns ensinamento e conhecimentos sobre Ponte de Lima.

Desde então, os professores acompanham os seus alunos ao Arquivo Municipal com o objetivo de proporcionar atividades pedagógico-lúdicas e de estimular a formação do aluno enquanto ser ativo e crítico, aberto ao mundo, conhecendo um espaço que de outra forma dificilmente o fariam.

Para além da visita guiada ao edifício, são propostas diversas atividades que compreendem teatros de fantoches, dramatizações encenadas pelos alunos, ateliers diversos e exposições temáticas, sempre centradas sobre a história do concelho de Ponte de Lima. Acreditámos, que «está reservado à História o papel de abrir caminho para o aluno desenvolver o seu processo de construção pessoal que de-

<sup>58</sup> Lemos, Miguel Roque dos Reis, *Anais Municipais de Ponte-de-Lima...*, p. 221.

<sup>59</sup> Alves, Luís Alberto Marques, «A História local como estratégia para o ensino da História», in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, p. 68.

<sup>60</sup> O guia pode ser consultado em suporte digital a partir do *website* do Arquivo Municipal de Ponte de Lima – <http://arquivo.cm-pontedelima.pt/noticia.php?id=958>.



sagúe numa consciência histórica que exercite a sua cidadania na defesa de um património que também lhe pertence e que espera dele a capacidade de o conhecer-proteger-valorizar-divulgar e difundir (...) A competência histórica medir-se-á pela capacidade cívica de reivindicar a preservação da sua e nossa identidade, pois *sem memória a consciência fica diminuída*»<sup>61</sup>.

## CONCLUSÃO

Tal como constatou Miguel Roque dos Reis Lemos «os arquivos municipais constituem perene fonte, onde beber seguros elementos para elaborar as Memórias dos concelhos; o seu conhecimento impõe-se a quem conscientemente quiser fundamentar uma criteriosa história nacional»<sup>62</sup>. De facto, o estudo e a análise das fontes de informação existentes nos Arquivos Municipais são indispensável para a construção da história nacional visto que «a história local tem aberto novos caminhos, novas vias e novos temas de pesquisa que têm feito avançar e progredir o conhecimento histórico»<sup>63</sup>.

Para além da disponibilização *online* de parte do seu acervo, em texto integral, o Arquivo Municipal de Ponte de Lima presta, através do seu *website*, serviços de apoio à investigação, pretendendo desta forma ultrapassar a tradicional função de salvaguarda do património histórico assumindo cada vez mais o seu contributo para a prestação de serviços de qualidade ao cidadão. Além disso, pretende, ainda, garantir a preservação e o acesso continuado à informação, através da implementação de um conjunto de boas práticas e de estratégias apropriadas que visam a perenidade dos suportes em que a informação se encontra registada (analógico e digital).

Cabe ao Arquivo Municipal de Ponte de Lima continuar a gerir a memória do passado e do presente mantendo-a acessível no futuro, contribuindo, desta forma, para a construção de um arquivo de excelência.

<sup>61</sup> Alves, Luís Alberto Marques, «A História local como estratégia para o ensino da História», in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques...*, p. 71.

<sup>62</sup> Lemos, Miguel Roque dos Reis, *Anais Municipais de Ponte-de-Lima...*, p. 7.

<sup>63</sup> Silva, Francisco Ribeiro da, «História local: objetivos, métodos e fontes», in Barroca, Mário Jorge (coord.), *Carlos Alberto Ferreira de Almeida: in memoriam...*, p. 384.